

Alguma imprensa Portuguesa, nomeadamente a imprensa desportiva ainda não conseguiu modificar os métodos de informação sensacionalista com que nos bombardeava até 25 de Abril. Esconde-se sistematicamente a análise sociológica do fenómeno desportivo e das suas contradições, mostrando-se únicoamente o seu aspecto alienante.

Neste momento, o grande "drama" do "Universo" desportivo Português é o futuro da Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra. Fazem-se entrevistas e publicam-se notícias sobre este "angustioso" problema que só o é verdadeiramente para quem não seja estudante e para quem, fugindo a uma análise correcta dos problemas, tome as aparências pela realidade e se recuse a lutar pela modificação dessa realidade.

O jornal "A Bola" de 3 de Junho de 1974 numa notícia intitulada "Eleições na Académica" "Vitória da lista A" adianta um certo número de considerações que podem suscitar mal entendidos sobre a posição efectiva da direcção da A.A.C. no que toca ao problema da Secção de futebol.

Na verdade, essa posição era já bem definida antes das eleições, dado que o programa da então lista A agora Direcção da A.A.C. continha alguns pontos que resolviam todas as dúvidas. Passamos a transcrevê-los (vide pp-20-21 do caderno):

1º-O desporto não pode ser um veículo de alienação de massas.

2º-O novo desporto só pode ser um verdadeiro desporto de massas em que sejam banidas as frustrações manifestadas pela grande maioria dos portugueses ao longo dos últimos 48 anos pelo seu afastamento da prática desportiva.

Concretamente quanto às Secções Desportivas (das quais faz parte a Secção de Futebol) enunciam-se quatro princípios básicos:

- Não autonomia financeira
- Inexistência de subsídios a Atletas
- Subordinação às decisões da Assembleia Magna dos estudantes
- Subordinação às decisões da Direcção Geral.

Estes são, quanto às actividades desportivas, alguns dos pontos programáticos básicos pelos quais nos batemos e dos quais não abdicamos.

Hoje, como Direcção eleita, a posição não se modificou.

Nada temos contra a Secção de Futebol (a prática da modalidade) desejamos sim vê-la num plano de igualdade com as outras secções desportivas existentes na Associação Académica de Coimbra.

Por isso recusamos qualquer estatuto de privilégio. Por isso achamos que qualquer secção desportiva deve obedecer aos pontos programáticos atrás expostos, dado que preconizar uma certa concepção do desporto a nível nacional

e deixar na A.A.C. a sua negação é uma coisa que não toleraremos. Por isso estranhámos as notícias ultimamente vindas a lume na imprensa desportiva sobre o estado de optimismo que se vive em determinados círculos com a vitória da lista A.

Optimismo porquê?

Porque os estudantes e a sua Direcção Geral lutam contra o carácter mercantilista do desporto?

Porque os estudantes e a sua Direcção Geral lutam pela massificação do desporto?

Porque os estudantes e a sua Direcção Geral lutam por um desporto ao serviço dos autênticos interesses do Povo Português?

Porque os estudantes e a sua Direcção Geral lutam para que acabe de vez o funcionamento anómalo da Secção de Futebol?

Ou será optimismo porque certos círculos pensam que o carácter elitista, o alienante do desporto se manterá? Que, uma vez edita, a Direcção Geral da AAC consideraria o programa como letra morta?

Se for este o optimismo os estudantes e a D.G. da AAC lutarão para que se transforme em pessimismo.

Concretamente quanto à Secção de Futebol, os pontos básicos do nosso programa terão que lhe ser aplicados pela forma a definir em Assembleia Magna, órgão supremo de decisão dos estudantes de Coimbra, entendendo a D.G. que, seja de que forma fôr, terão que prevalecer os interesses da maioria dos estudantes, que ao elegerem a actual Direcção escolheram um programa que a obriga.

Assim sendo, e dada a complexidade dos dados do problema em causa e a necessidade de estruturar devidamente uma proposta a apresentar à A.M., foi criada uma Comissão de Inquérito a toda a actividade daquela Secção.

Estes os factos de que se podem tirar as ilações lógicas, e a partir das quais se pode definir a posição da Direcção Geral da AAC perante este problema. Daí que se considerem como realmente estranhas certas informações (deformações?) divulgadas.

Coimbra, 5 de Junho de 1974

A DIRECÇÃO GERAL DA AAC